**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP**
**Centro Desportivo – CEDUFOP**
**Bacharelado em Educação Física**

**TCC em formato de artigo**

# A programação de recreação em hotéis: Módulo de Programação da Atividade do Profissional de Educação Física

**Mário Augusto Soares Raymundo**

**Ouro Preto- MG**
**2016**

**Mário Augusto Soares Raymundo**

# A programação de recreação em hotéis: Módulo de Programação da Atividade do Profissional de Educação Física

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a Revista Mineira de Educação Física, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física em Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.

Profa. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho

**Ouro Preto**
**2016**

**R267p Raymundo, Mário Augusto Soares.**
A programação de recreação em hotéis [manuscrito]: módulo de programação as atividades do profissional de Educação Física. / Mário Augusto Soares Raymundo. – 2016.
16 f. .

Orientador : Prof. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.
Área de concentração: Lazer em Educação Física.

1.Educação física.. 2. Recreção-Hotel. 3. Lazer.4.Turismo-Hospedagem.I. Universidade Federal de Ouro Preto. II.Título.

CDU:796:379.8

Fonte de Catalogação: SISBIN/UFOP

**Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP**
**Centro Desportivo**
**Bacharelado em Educação Física**

**"A programação de recreação em hotéis: Módulo de Programação da Atividade do Profissional de Educação Física"**

**Autor: Mário Augusto Soares Raymundo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduação em Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto, defendido e aprovado em 05 de agosto de 2016 por banca examinadora pelos professores:

Profa. Ms. Alissandra Nazareth de Carvalho
OrientadorA

Prof. Adailton Eustáquio Magalhães
CEDUFOP

Prof. Paulo Ernesto Antonelli
CEDUFOP

## RESUMO

O lazer e a recreação assumem diferentes classificações e múltiplas abordagens em relação ao tempo livre da sociedade. O presente estudo apresenta uma discussão sobre a dimensão educacional relacionada às atividades de lazer e recreação em hotéis. O objetivo geral deste estudo foi investigar as práticas que se concretizam no campo do lazer, através das realizações da Atividade Recreação na Hotelaria. Com o objetivo específico de procurar dar tratamento especial à elaboração da programação recreativa, destacando a importância do profissional de Educação Física que atua nesse mercado de trabalho. Através da revisão de literatura foi diagnosticado os aspectos conceituais de uma programação recreativa, a partir do seu conceito, na finalidade de sua atuação e na formação de sua estrutura. O trabalho enfatizou os aspectos metodológicos, para proporcionar organização, sistematização e regulamentação das atividades, identificados nas ações e nos conteúdos dos interesses sócio- culturais, para beneficiar o cliente e elevar os espaços a serem utilizados, propiciando avaliações constantes do trabalho realizado pelo profissional de Educação Física. Nesse sentido, este trabalho evidencia o valor da recreação em hotéis, dando a mesma importância como outros setores nos meios de hospedagem (governança, reserva, recepção, manutenção, restaurante, etc.), apontando os benefícios da animação turística e o efeito que ela provoca na empresa e em seus hospedes. Conclui-se que a área necessita ser mais estudada e divulgada nos meios de hospedagem para propiciar aos hospedes melhor aproveitamento do tempo livre e, consequentemente, melhor qualidade de vida.


**Palavras- chave:** Recreação, Profissional de Educação Física e Hotel.

## ABSTRACT

Leisure and recreation take different classifications and multiple approaches on society's free time. This study presents a discussion on the educational dimension related to leisure and recreation activities in hotels. The aim of this study was to investigate the practices that are realized in the field of leisure, through the achievements of Recreation Activity in Hospitality. With the specific objective of seeking to give special treatment to the development of recreational programs, highlighting the importance of the physical education professional who works in this labor market. Through literature review it was diagnosed the conceptual aspects of a recreational programming, from its concept, the purpose of its actuation and the formation of its structure. The work emphasized the methodological aspects, to provide organization, systematization and regulation of activities. Identified in the actions and the contents of socio-cultural interests, to benefit the customer and raise the spaces to be used, providing constant job evaluations performed by the physical education professional. Thus, this study shows the value of recreation in hotels, giving the same importance as other sectors in the lodging facilities (governance, reservation, reception, maintenance, restaurant, etc.), pointing out the benefits of touristic entertainment and the effect it causes in the company and its guests. It is concluded that the area needs to be further studied and published in the lodging facilities to provide guests the best use of free time and, consequently, better quality of life.


**Key words**: Recreation, Physical Education and Professional Hotel

# SUMÁRIO

**1 INTRODUÇÃO ..... 6**
**2 METODOLOGIA ..... 9**
**3ASPECTOS CONCEITUAIS DE UMA PROGRAMAÇÃO RECREATIVA: CONCEITOS, FINALIDADES E PILARES ..... 9**
3.1 Conceito ..... 9
3.2 Finalidades ..... 10
3.3 Pilares das programações ..... 10
**4ASPECTOS METODOLÓGICOS DAS PROGRAMAÇÕES: CONTEÚDO, PÚBLICO, ESPAÇO E AVALIAÇÃO. ..... 11**
4.1 Quanto ao conteúdo ..... 11
4.2 Quanto ao público ..... 13
4.3 Quanto aos espaços ..... 14
4.4 Quanto ao processo de avaliação ..... 14
**5 O ANIMADOR SOCIOCULTURAL ..... 14**
**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 16**
**REFERÊNCIAS ..... 17**

# A programação de recreação em hotéis: Módulo de Programação da Atividade do Profissional de Educação Física.

Mário Augusto soares Raymundo
Alissandra Carvalho

**RESUMO**

O lazer e a recreação assumem diferentes classificações e múltiplas abordagens em relação ao tempo livre da sociedade. O presente estudo apresenta uma discussão sobre a dimensão educacional relacionada às atividades de lazer e recreação em hotéis. O objetivo geral deste estudo foi investigar as práticas que se concretizam no campo do lazer, através das realizações da Atividade Recreação na Hotelaria. Com o objetivo específico de procurar dar tratamento especial à elaboração da programação recreativa, destacando a importância do profissional de Educação Física que atua nesse mercado de trabalho. Através da revisão de literatura foi diagnosticado os aspectos conceituais de uma programação recreativa, a partir do seu conceito, na finalidade de sua atuação e na formação de sua estrutura. O trabalho enfatizou os aspectos metodológicos, para proporcionar organização, sistematização e regulamentação das atividades, identificados nas ações e nos conteúdos dos interesses sócio- culturais, para beneficiar o cliente e elevar os espaços a serem utilizados, propiciando avaliações constantes do trabalho realizado pelo profissional de Educação Física. Nesse sentido, este trabalho evidencia o valor da recreação em hotéis, dando a mesma importância como outros setores nos meios de hospedagem (governança, reserva, recepção, manutenção, restaurante, etc.), apontando os benefícios da animação turística e o efeito que ela provoca na empresa e em seus hospedes. Conclui-se que a área necessita ser mais estudada e divulgada nos meios de hospedagem para propiciar aos hospedes melhor aproveitamento do tempo livre e, consequentemente, melhor qualidade de vida.

**Palavras- chave:** Recreação, Profissional de Educação Física e Hotel.

**ABSTRACT**

Leisure and recreation take different classifications and multiple approaches on society’s free time. This study presents a discussion on the educational dimension related to leisure and recreation activities in hotels. The aim of this study was to investigate the practices that are realized in the field of leisure, through the achievements of Recreation Activity in Hospitality. With the specific objective of seeking to give special treatment to the development of recreational programs, highlighting the importance of the physical education professional who works in this labor market. Through literature review it was diagnosed the conceptual aspects of a recreational programming, from its concept, the purpose of its actuation and the formation of its structure. The work emphasized the methodological aspects, to provide organization, systematization and regulation of activities. Identified in the actions

and the contents of socio-cultural interests, to benefit the customer and raise the spaces to be used, providing constant job evaluations performed by the physical education professional. Thus, this study shows the value of recreation in hotels, giving the same importance as other sectors in the lodging facilities (governance, reservation, reception, maintenance, restaurant, etc.), pointing out the benefits of touristic entertainment and the effect it causes in the company and its guests. It is concluded that the area needs to be further studied and published in the lodging facilities to provide guests the best use of free time and, consequently, better quality of life.
**Key words:** Recreation, Physical Education and Professional Hotel

## 1. INTRODUÇÃO

O bem estar e a qualidade de vida estão diretamente proporcionais ao tempo para o lazer. Atualmente se vive no mundo onde os afazeres cotidianos, os estudos, o trabalho, e as obrigações sociais, muitas vezes impedem de vivenciar momentos de lazer, verdadeira válvula de escape para relaxar do estresse do dia a dia.

O lazer faz parte da vida dos seres humanos, sendo ele é uma das particularidades da vida, que beneficia o prazer, o bem estar, a liberdade, entre outros benefícios.

Lazer é um conjunto de tarefas às quais as pessoas podem dispor de livre vontade, seja para descansar, seja para entreter-se, recrear-se e divertir-se, ou ainda, para aperfeiçoar sua informação ou formação desprendida, sua participação na sociedade ou sua livre capacidade inovadora.

Segundo Santos e Freitas (2012), o lazer e a recreação são temas que, nos últimos anos, principalmente no Brasil, vêem sendo bastante discutidos, tendo, como palco, não somente os hotéis, escolas e clubes, mas também os meios de comunicação e, sobretudo como tema de estudo, na busca de efetivar políticas públicas afirmativas. Entretanto, em que pese esses debates, ainda pode-se verificar o crescimento da área e a atuação de diversos profissionais que atuam nela.

O lazer tomou a dimensão de hoje após a Revolução Industrial, quando então a jornada de trabalho começou a diminuir paulatinamente (CAVALCANTI, 1981 apud VAZ, 2003). Através da humanização, pelas horas de trabalho e das horas de descanso, sendo estipulado às 8 horas de sono, 8 horas de trabalho e 8 horas de tempo livre, o lazer ao longo dos anos vem se tornando imprescindível na sociedade moderna.

Para Gomes e Melo (2003), o lazer tem um espaço privilegiado, com o propósito de entretenimento social, educativo, e contribuir para o crescimento humano e social. Para garantir a qualidade e a presença do lúdico nas atividades do lazer, deve se pensar em diversos aspectos e no ambiente propício para a prática. Nesse sentido, a recreação deve conduzir ao envolvimento em situações que provoquem e estimulem a ludicidade.

Ao longo dos anos surgiram diversos equipamentos voltados para a pratica e aperfeiçoamento do lazer, e foi se elaborando a prática e a técnica, um destes equipamentos são os hotéis, resorts e pousadas.

Os hotéis de lazer, como novo espaço para a prática da recreação, surgiram nos Estados Unidos na década de 60, se consolidando com serviços que enfatizam o lazer em meados da década de 90 (NEGRINE et al., 2001; TAHARA, 2004 apud COSTA; TAHARA; FILHO 2011). No Brasil, as instituições hoteleiras que oferecem atividades recreativas nas suas instalações crescem a cada ano. Segundo Camargo (apud COSTA; TAHARA; FILHO 2011), isso se deve ao crescimento da indústria de comunicação de massa e ao poder aquisitivo para o turismo.

Na hotelaria, as práticas recreativas vêm crescendo gradativamente, tornando a recreação tão importante quanto os outros setores do hotel, como recepção, governança e reservas, por exemplo. A equipe de recreação objetiva o atendimento às expectativas e anseios dos consumidores finais, representados por hospedes de diferentes faixas etárias (COSTA; TAHARA; FILHO, 2011).

Capi e Marcellino (2009) focam na utilização correta das horas livres pelos indivíduos, para que o prazer possa ser assegurado durante esse tempo. Com isso, o hotel de lazer pode ser o mediador para reaproveitamento dessas horas, procurando dar tratamento especial à elaboração da programação recreativa, destacando a importância do divertimento e do entretenimento para a qualidade de vida dos seus hospedes.

O trabalho identifica no campo do lazer um espaço privilegiado de atuação social, comprometida com o propósito educativo, prioritário nas realizações do hotel. Busca, também, reforçar o compromisso institucional, traduzido através das possibilidades de realizações que incentivam práticas saudáveis de lazer, capazes de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento humano e social e, consequentemente, para a melhoria na qualidade de vida. (FERREIRA; MARCELINO, 2007)

As especificidades inerentes às programações recreativas ganham tratamento especifico, e são identificadas elegendo-se o que de peculiar há em sua pratica. Na perspectiva de traçar um panorama geral sobre o formato das programações, são apresentadas características que conferem a singularidade à atividade recreação, ao mesmo tempo em que levam a pensar sobre a importância da multi-interdisciplinaridade para a realização de programações verdadeiras comprometidas com o proposito de uma educação para e pelo lazer. (MARCELLINO, 2007)

A programação deve ser diversificada, sistemática e fundamentada, recebendo sempre avaliações sobre o desempenho e participação de quem a prática, para que seus objetivos forneçam resultados adequados ao publico. Segundo Correa (2002), deve sempre haver avaliações sobre a programação, a fim de padronizar a qualidade do serviço oferecido e sanar criticas por parte dos hóspedes.

As programações recreativas devem atrair diferentes grupos, sugerindo um equilíbrio no planejamento das atividades propostas, sempre atendendo os variados interesses de lazer e

característica do público. Para Capi e Marcellino (2009), a falta de igualdade em atingir as atividades de lazer impossibilita que a maioria das pessoas vivencie essas práticas em clubes e hotéis.

Assim, o presente estudo tem objetivo geral a partir dos autores estudados, de refletir as práticas de recreação no campo do lazer, que acontece no âmbito da Hotelaria.

O trabalho tem o objetivo específico de (1) procurar dar tratamento especial à elaboração da programação recreativa, apontando todos os processos que vão desde a sua confecção, da sua realização e até chegar sua avaliação e participação geral. (2) Destacar a importância do divertimento e do entretenimento para a qualidade de vida dos clientes. (3) E Chamar atenção, também, o compromisso do profissional de Educação Física em elevar a atividade de recreação à qualidade de espaço privilegiado de intervenções socioculturais, capazes de sensibilizar e motivar os indivíduos a uma participação mais atuante e consciente em suas escolhas, práticas e realizações.

A escolha dessa temática em questão se deu devido ao fato do autor deste trabalho vivenciar e ter uma proximidade com a recreação na hotelaria. Justificando a intenção de contribuir com novas reflexões para o profissional de Educação Física, a sistematização das programações de recreação em hotéis.

## 2. METODOLOGIA

Para este estudo, foi adotado o método de Revisão de Literatura. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de levantamento efetuado junto aos sistemas de base de dados acadêmicos, livros acerca da área e de ferramentas específicas da internet, a partir das palavras- chaves: recreação, lazer, profissional de Educação Física e hotel.

As principais referências acessadas foram os artigos publicados nas revistas e periódicos com a temática do lazer e recreação, na revista do programa de pós-graduação interdisciplinar em estudos do lazer/ UFMG e nos artigos publicados por Marcellino e colaboradores.

Após o preparo do material selecionado foi realizado à analise textual e por leitura das referências que possibilitaram a fundamentação teórica sobre o tema.

## 3. ASPECTOS CONCEITUAIS DE UMA PROGRAMAÇÃO RECREATIVA: CONCEITOS, FINALIDADES E PILARES.

### 3.1. Conceito

Comtemplam um conjunto de atividades de caráter lúdico e recreativo, que se destinam a promover o entretenimento e o divertimento. Para Marcelino (2004), oferecem oportunidades de participação em realizações multi- interdisciplinares que podem comtemplar tanto interesses físico-esportivos, manuais e intelectuais, como artísticos e sociais.

Segundo Marcelino (2007) devido à sua característica multi- interdisciplinar, as programações recreativas são responsáveis pela dinamização dos variados espaços de lazer: salões de jogos, sala de cinema, salas multiuso, quadras, biblioteca, teatro, brinquedoteca, biblioteca e etc.

A participação dos hóspedes nas atividades deve acontecer de forma despretensiosa, agrupando várias faixas etárias e características diferenciadas. A participação integral e objetiva de um profissional de Educação Física com perfil adequado ao trabalho com recreação, ao longo das realizações das atividades, é um fator de fundamental importância para garantir sucesso de suas propostas. (ALMEIDA; CARMO 2011)

### 3.2. Finalidades

As programações recreativas têm por finalidade possibilitar o divertimento e promover a interação entre os clientes do hotel, oferecendo práticas diferentes que darão escolhas e possibilitarão a adesão e a socialização, levando à participação de todos. (COSTA, TAHARA, FILHO, 2011).

A intenção da programação de recreação é possibilitar oportunidades aos clientes, de forma consciente e inconsciente, ofertas de lazer que agregam valores considerados positivos ao seu desenvolvimento pessoal, além de tratar diversão e entretenimento como algo fundamentado ao desenvolvimento pessoal. Para esse fim, as atividades recreativas devem disponibilizar estratégias que possibilitam vivências que atuam aos sentidos e proporcionam o desenvolvimento de habilidades e conhecimento.

De acordo com Oliveira (2007), as experiências corporais ligadas às sensações e percepções, são as portas de entrada para níveis diferenciados de conhecimento, dos mais simples aos mais complexos. Pretende-se através da programação de recreação, que os clientes sejam capazes de adotar atitudes participativas, desde a escolha até o produto final.

O que se pretende por meio de uma programação recreativa, atrativa e lúdica, é que os indivíduos envolvidos sejam capazes de adotar atitudes participativas, desde a escolha até o produto final.

### 3.3. Pilares das programações

Santos e Freitas (2012) enfatizam que a ludicidade das atividades e a educação para e pelo lazer constituem-se nos pilares das programações, orientando as propostas de ações que se concretizam nas práticas das atividades recreativas.

De acordo com Marcellino (2007), o lúdico pode ser reconhecido pela atitude e pela sensação prazerosa assumida pelo individuo, através dos sentimentos de prazer, de motivação, envolvimento positivo, desafio, criação e alegria, identificáveis em atividades, como jogos e brincadeiras. Na infância, é possível observar sua existência com maior intensidade. Já na vida adulta é comum verificar um afastamento da ludicidade enquanto manifestação do comportamento humano, assumida a

um segundo plano, em detrimento dos afazeres da vida, isso porque a ludicidade parece estar sendo pensada unicamente como sinônimo de brincar, sendo associado ao universo infantil. A programação deve dar asas ao lúdico, qualificar essa manifestação, garantir essas sensações para o mundo infantil, sensibilizar o adulto a esse resgate.

Para assegurar que nas atividades a ludicidade esteja sempre presente, o hotel deve garantir um ambiente propicio para as manifestações de sensações prazerosas do contrário, o objetivo do lúdico poderá se ausentar da programação recreativa. Essa preocupação deve estar presente em todas as fases de elaboração: no planejamento, na preparação do espaço físico, na separação dos materiais a serem utilizados e na competência do profissional de Educação Física durante a sua estratégia para a condução de suas propostas. (FAZOLIN, 2015)

A educação para o lazer e pelo lazer constitui um pilar muito importante em relação à programação recreativa, com função significativa na educação do lazer (SANTOS, 2013). Segundo Gomes (2008), educar para o lazer implica desenvolver estratégias para a valorização do tempo livre e de sua utilização como práticas que levem ao entretenimento, à diversão e ao momento de prazer. O educar pelo lazer propõe a qualificação dessas práticas, contribuindo para o desenvolvimento de valores, para a informação e capacitação para escolhas autônomas e críticas, de forma a promover atitudes participativas nas atividades do tempo livre.

Marcellino (2007) ressalta que a educação para o lazer deve ser transformadora, na medida em que propõe o aprendizado para a escolha consciente de atividades do tempo livre. Ao mencionar a educação pelo lazer, objetiva a prática alicerçada na motivação e no prazer do cliente.

A proposta educativa do lazer deve estar embasada em um planejamento que contribua para o desenvolvimento integral dos clientes do hotel. Como estratégia, os cinco campos de interesse do lazer, propostos por Dumazedier, poderão atender, em conjunto, aos objetivos do hotel e aos interesses dos seus clientes ali hospedados.

## 4. ASPECTOS METODOLÓGICOS DAS PROGRAMAÇÕES: CONTEÚDO, PÚBLICO, ESPAÇO E AVALIAÇÃO.

Para proporcionar a preparação de uma programação que atenda as finalidades, do hotel e da expectativa do hospede, foi definida uma classificação que apresenta aspectos relacionados ao conteúdo, ao publico, espaço e ao processo de avaliação.

A programação recreativa deve ser elaborada e pensada, caracterizada por apresentar um sistema de organização e métodos. (CAVALLARI, 2001 apud SEVIGNANI, 2007). Esses aspectos, quando combinados, objetivam a exploração do potencial pretendido para a atividade

### 4.1. Quanto ao conteúdo

Por opção didática e metodológica, podem-se categorizar os conteúdos da programação recreativa nos seguintes grupos de atividades: 1) físico-esportivo; 2) manual; 3) intelectual; 4) artístico; 5) social. A classificação propicia um amplo entendimento do lazer, contudo, tais particularidades não impedem uma relação próxima entre todos os interesses e nem a valorização de um conteúdo sobre o outro (CAPI; MARCELLINO, 2006).

As atividades do lazer são classificadas em cinco pilares de interesses sociais (DUMAZEDIER, 1979 apud VAZ, 2003):

- Interesse de lazer físico-esportivo – habilidade física e corporal, implicando em um esforço através do exercício. São jogos ou brincadeiras que utilizam atividades corporais, como o esporte individual (ginástica, atletismo, lutas, etc.), o esporte coletivo (vôlei, tênis, handebol, etc.), esporte radical (traking, escalada, patins, etc.), além de caça ao tesouro, pique esconde, danças, etc.
- Interesse de lazer manual- habilidade prática manual e especial: são confecções de algum objeto utilizando materiais ou elementos diversos, como tecido, tintas, fuxicos, papeis, etc.
- Interesse de lazer intelectual – são aqueles voltados para o intelecto e disseminação da cultura, identificados nas gincanas culturais, jogos de tabuleiro (dama, xadrez, ludo, etc.), charadas e em alguns jogos eletrônicos.
- Interesse de lazer artístico- atividades que envolvem uma especificidade da arte. Sejam em atividades teatralizadas, jogos de dramatização, apresentações musicais, sarau de poesias, ou podendo usar de várias linguagens, como mímica, folclore, musica, etc.
- Interesse de lazer social- atividades voltadas para o coletivo, que objetiva a promoção da diversão, o desenvolvimento interpessoal e descanso. São passeios em grupo, festas, clubes de interesses, etc.

Os interesses culturais tendem a contemplar um conjunto de atividades recreativas, que se justificam ao divertimento, prazer e entretenimento. Para oferecer a realização dos diferentes segmentados e interesses ao público, que costuma ser heterogêneo- ou seja, idade, etnias, sexo, religiões, interesses socioculturais e situações socioeconômicas diferentes. De acordo com Queiroga e Brasileiro (2011), deve-se planejar, em um amplo leque de opções, as atividades e conteúdos que podem integrar os hóspedes, e elevar o conhecimento advindo de todos os interesses culturais.

A programação além de estar embasada nos conteúdos culturais, ela deverá informar também o local especifico para a prática e horário de início para atividade, por isso segue a simulação abaixo:

- 09h- Alongamento e caminhada matinal- Encontro na recepção do hotel.
- 10h- Narração de historias infantil- Brinquedoteca.
- 11h- Gincana Maluca- Quadras.
- 11h30minh- Hidroginástica- Piscina.
- 13h- Sessão cinema infantil- Sala de cinema.

- 14h- jogos de tabuleiro- Salão principal.
- 15h- Esportes coletivos (Futebol, Vôlei, Basquete e etc.)- Quadras.
- 16h- oficina de pintura e artesanato- Salão principal.
- 17h- Brincadeiras aquáticas- Piscina infantil e adulta.
- 18h- Cantigas de rodas da vovó – brinquedoteca.
- 19h- Caça ao tesouro em família- Encontro na recepção do hotel.
- 20h- Ginastica Localizada- academia.
- 21h- Bingo premiado- Salão principal.
- 22h- Sessão cinema adulto- Sala de cinema.

### 4.2. Quanto ao público

A programação recreativa em hotéis deve ser elaborada visando seu público. De acordo com Morales 2009 (apud COSTA; TAHARA; FILHO, 2011), deve-se tomar cuidado para não privilegiar somente uma clientela, não excluindo nenhuma camada social, etnia, raça, religião e etc.

É de conhecimento que alguns conteúdos sensibilizam clientes de características mais diversificadas; outros já sugerem uma segmentação, alcançando uma parcela mais limitada de indivíduos, que de acordo com Tahara 2004 (apud COSTA; TAHARA; FILHO, 2011), pode ser determinada por sexo, idade, bagagem de conhecimento e condições econômicas. Marcelino (2009) enfatiza na existência da barreira, que é a falta de igualdades em atingir as atividades de lazer, pois a população carente ou de baixa e média renda não tem acesso a clubes, sendo limitadas a utilizar o lazer oferecido do poder público.

Para Capi e Marcellino (2006), deve-se pensar em compor uma programação com realizações que atraiam um grande público, como aquelas que, sabiamente, alcançam um grupo mais restrito. O equilíbrio, nesse caso, deve ser utilizado no planejamento das propostas, procurando atender aos mais variados interesses culturais e características de públicos.

No entanto, é preciso lembrar que apreciações e interesses são forjados pelo nível de conhecimento e experiências que um sujeito tem com algum conteúdo sociocultural. Para Isayama (2009), com isso, devem-se evitar qualquer tipo de elitização ou preconceito.

Atualmente na sociedade moderna percebem-se poucas diferenças em uma programação elaborada para o sexo masculino ou sexo feminino. Para Costa et al. (2011) a definição de uma programação estritamente pensada em um sexo, ou outro, deve estar respondendo não mais aos limites de uma ação ou de diferenças biológicas, mas sim a um contexto local ou por uma particularidade cultural.

De acordo com Marcellino (2007), uma característica do público que vale a pena ser especificada durante o planejamento da programação, é a faixa etária. Isso devido ao fato de apresentarem diferenças relevantes, que devem ser consideradas na elaboração de uma programação recreativa.

### 4.3. Quanto aos espaços

Embora as pesquisas na área do lazer tenham se intensificando em cima do tempo livre e na forma das ações que se aplicam sobre ele, visto anteriormente sobre os interesses culturais, deve-se entender e compreender os espaços disponíveis também (MARCELINNO, 1983 apud VAZ, 2003).

Capi e Marcellino (2006) ressaltam que compreender os hotéis e os meios de hospedagem como uma opção de lazer para a população vem se tornando, ao longo dos anos, uma tarefa fácil, devido ao crescimento desse equipamento na sociedade atual.

Para um desenvolvimento participativo e espontâneo dos hospedes, Queiroga e Brasileiro (2011) afirmam que as unidades de hospedagens devem estar compostas por instalações e equipamentos destinados a receber a programação e clientes variados, focados nos diferentes interesses socioculturais. Segundo Vaz (2003), essas instalações e equipamentos são caracterizados por teatros, academias de ginástica, quadras poliesportivas, piscina, bibliotecas, brinquedotecas, sala de cursos, etc.

Isayama (2009) ressalta a importância de aperfeiçoar a ocupação das instalações e espaços de recreação/lazer. Garantir a eficácia e a eficiência das realizações implica em destacar a importância da exata dimensão da disponibilidade de cada um dos recursos a serem envolvidos já na etapa do planejamento, pois dessa forma é possível, também, prever aquilo que ainda será necessário dispor.

### 4.4. Quanto ao processo de avaliação

De acordo com Sevignani (2007), a programação recreativa deve ser acompanhada de forma criteriosa e sistemática, através de avaliações constantes, respaldada por níveis que vão desde a avaliação do exercício anterior, quando são comparados os objetivos pretendidos com os resultados alcançados, até o diagnóstico da situação atual, que fornecerá os detalhes necessários para a definição das intervenções propostas.

Para Correa (2002), deve-se, também, estar atento para diagnósticos e avaliações constantes, verificando se o atendimento em curso está sendo realizado de modo eficiente, eficaz e efetivo, considerando o público atendido e o que não está sendo atendido, os recursos utilizados, a abrangência da programação e sua intencionalidade. Essas avaliações devem fornecer dados e informações que resultem em critérios e indicadores que facilitem a tomada de decisão nos diferentes níveis hierárquicos do hotel, diminuindo significativamente o peso da opinião pessoal das escolhas baseadas em suposições ou na intuição pessoal.

## 5. O ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Em nossa literatura encontramos uma série de nomes que identificam esse profissional, tais como recreador, animador sociocultural, agente cultural, monitor, promotor de eventos, entre outros

(PIMENTEL, 2003 apud COSTA; TAHARA; FILHO, 2011). Para atuar na recreação é imprescindível aprender e se adequar ás questões gerais da área trabalhada, com saberes específicos e intervenção no campo de atuação. Segundo Isayama (2009), esse mapeamento, apesar de ser incipiente na realidade brasileira, já vem acontecendo em alguns cursos de graduação, tais como Educação Física, Turismo, Pedagogia, Psicologia, Administração, Arquitetura e Sociologia, entre outros.

Atualmente, várias instituições como escola, clubes, ONGs, empresas, fundações e instalações hoteleiras, têm uma deficiência no seu corpo docente em relação à especificidade desse profissional de animação, sendo que, muitas vezes, são contratados terceiros para a realização das atividades.

No curso de graduação em Educação Física já vêm sendo ofertadas disciplinas específicas sobre a área, contextualizando a prática da recreação nos equipamentos de lazer. Para isso, é necessário que haja uma formação adequada que esteja atento ás necessidades do mercado, formando profissionais capazes de questionarem a realidade e desenvolvendo um trabalho interdisciplinar (CORRÊA, 2002). De acordo com Isayama (2009), o profissional de Educação Física pode assumir diversas atuações na hierarquia da recreação, desde o planejamento, execução e avaliação da programação de lazer, até no gerenciamento, na coordenação, supervisão e no âmbito da pesquisa e docência.

Nos hotéis de lazer, resorts e unidades de hospedagem, o profissional da recreação é o responsável por atender as expectativas do cliente, seja para tempo de descanso, alegria e satisfação de viver sensações merecedoras de lembranças (COSTA; TAHARA; FILHO, 2011). Atender a expectativa do cliente passa a ser uma função e uma responsabilidade com carga muito grande, justificando, assim, a capacitação do profissional.

Uma das principais características que o profissional deve adotar é a motivação, para motivar o cliente ou o publico alvo, o recreador deve também se encontrar motivado. Tahara e Schwartz (apud Correa, 2002) relatam que ainda existem recreadores que não declaram interesse pela recreação, apresentando pouca motivação para o desenvolvimento das atividades e mostrando pouco nível de prazer e alegria para trabalhar com o lúdico, vendo na recreação, um trabalho temporário, não apresentando intimidade e envolvimento real com a área. A motivação afeta diretamente o resultado final de todo o trabalho; o profissional representa a empresa ou o equipamento de lazer, podendo ele valorizar ou acabar com a credibilidade da instituição, ou de tudo aquilo que já foi alcançado até o momento em relação à animação. Segundo Fazolin (2015), o mais importante recurso em qualquer organização é o envolvimento de cada indivíduo, especialmente em uma organização prestadora de serviço, onde o comportamento e o desempenho das pessoas causam um impacto direto sobre a qualidade do trabalho.

O profissional atuante na área, além de extrovertido, alegre, comunicativo, responsável e ético deve, também, ter o perfil inovador de novos modelos de práticas, ou seja, criativo. Como esclarece Corrêa (2002. Pg. 14):

> "O animador sócio cultural que esta iniciando sua carreira deve em primeiro lugar gostar, amar o que faz, ter força de vontade, perseverança, serenidade, postura profissional, participar das programações, pegar uma atividade e transformá-la em outra, não ser um mero feitor de atividades e ser principalmente profissional."

Para exercer a função de recreador, o mesmo necessita ter desenvolvido algumas habilidades que traduzem o perfil do profissional, como entusiasmo em todas as suas ações, porque o corpo fala enquanto se dirige uma atividade. Outras habilidades importantes e necessárias em destaque são a facilidades de estabelecer relações interpessoais, respeito a opinião dos outros, capacidade de tomar iniciativa, capacidade de ser mediador e ter espírito de criatividade. Conforme afirma Correa (2002), deve-se ficar atento à formação de meros feitores, formando "robôs", entendidos como meros executores de atividades.

Para Isayama (2009), o profissional de Educação Física deve incorporar, na rotina de trabalho, momentos de questionamento, crítica e reflexão, desenvolver ações inovadoras que possam enriquecer os conteúdos das programações recreativas e servir de modelo para outros funcionários do hotel. Dessa forma, a reflexão é tão importante quanto a prática para os profissionais, ou seja, saber pensar a atividade e também o lazer, assumindo o caráter de uma competência indispensável.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mercado de trabalho, as especificidades inerentes às programações recreativas ganham tratamento específico, são apresentadas características que aperfeiçoam a atividade proposta, elevando a importância da multi- interdisciplinaridade para a realização de programações verdadeiramente comprometidas com o propósito de divertimento ao hóspede.

O presente trabalho procurou conduzir a apresentação de seu conteúdo de forma a demonstrar a importância de ser elaborar a programação em recreação começando pelo entendimento dos propósitos e objetivos, no início dos aspectos conceituais até o fim dos aspectos operacionais.

Dessa forma, a mais simples escolha por um tipo de programação deve impressionar o hóspede através dos valores pretendidos, procurando reafirmar a educação para o lazer, identificada como o meio mais efetivo de contribuir para o desenvolvimento humano e social, estando presente em todas as ações direcionadas à clientela, mesmo quando o objetivo final seja a diversão e o entretenimento.

A inserção do profissional de Educação Física preparado para atuar na recreação em hotéis é uma forma de se evitar o comodismo, aproveitando o uso do tempo livre. O profissional de Educação Física deve procurar ter o controle do processo, do fazer, desde seu início até o seu fim, definindo objetivos e alcançando resultados. Planejar a atividade recreativa é necessário; a programação, na ponta do processo, é a hora da verdade. É através dela que o público participante poderá usufruir dos

benefícios que o hotel se propõe a oferecer ao cliente a oportunidade de incorporar novos conhecimentos, valores e atitudes - ou seja, melhor qualidade de vida.

A recreação na hotelaria é uma área que necessita de estudos, visto que, atualmente, essa área cresce vertiginosamente e propicia um diferencial nos meios de hospedagem, elevando os lucros da empresa, maior valor à marca e o retorno do hospede ao hotel. Os clientes acreditam que a recreação é o diferencial do estabelecimento, seja para crianças, adolescentes, adultos e terceira idade, fazendo com que as atividades favoreçam a opção para melhor aproveitar o tempo livre, além de proporcionar alegria, prazer e descanso.

O processo formação dos profissionais de Educação Física durante a graduação é muito básica e o processo de aprendizagem teórico ao lazer e a recreação deve estar alinhada com a prática. Na sala de aula aprendem-se os conteúdos necessários para a programação, às metodologias importantes e as didáticas adequadas, mas esse conhecimento deve ser usado na atuação no campo de trabalho.

O profissional de Educação Física que atua, ou que irá atuar na recreação hoteleira, deve demonstrar a importância de se elaborar a programação de forma criteriosa e sistemática em virtude dos conteúdos diversos dos interesses culturais do lazer. Contudo, os profissionais da recreação devem estar sempre renovando e criando programações que atendam aos interesses dos hóspedes, através de pesquisas, estudos, comprometimento e engajamento pessoal, que ampliarão seu quadro de informações, ações e conhecimentos.

Para a perspectiva de futuro, a área da recreação na hotelaria cresce vertiginosamente, propiciando maior qualidade nos serviços e nos produtos para o publico alvo, ou seja, o cliente. Aumenta o numero de profissionais inseridos no mercado de trabalho e seu campo de atuação.

Portanto, espera-se que este trabalho possa contribuir para aumentar e incentivar a literatura acerca dos conteúdos referentes às práticas recreativas na hotelaria, como também incentivar todos os profissionais envolvidos, potencializando as suas ações e conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Esportes. *Jogar, Brincar e Viver:* Programa Esporte e Lazer da Cidade. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/livroV1.pdf. Acesso em: 09 março 2016.

BERNABÉ, A. P.; NATALI, P. M. Formação e Atuação de Recreadores: O caso da equipe de recreação e lazer da cidade de Maringá- PR nos anos de 2001 a 2004. *Licere*, Belo Horizonte, v.17, n.1, p.1-18, 2014.

CAPI, A. H. C.; MARCELLINO, N. C. *Lazer e esporte nos clubes social-recreativos de araraquara*. 2006. 127F. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba. SP. 2006.

CORRÊA, E. A. O papel do Animador Sócio-Cultural em Hotéis de Lazer. ENAREL, 14. 2002, Santa Cruz do Sul. *Anais...* Santa Cruz do Sul: UNISC, p.1-9.

COSTA, C. S.; TAHARA, A. K.; FILHO, S. C. Recreação em Hotéis: A concepção de hospedes e monitores recreacionistas. *Licere,* Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-20, 2011.

DELGADO, M.; Lazer em colônia de férias e hotéis. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v.12, n.2, p.7-27, 2004.

FAZOLIN, M. A. F. G.; MERCADANTE, L. A.; GRANDO, R. C. Fomentando a educação não formal no lazer e recreação em hotéis. *Licere.* Belo horizonte. v.18, n.4, p.1-40, 2015.

GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. *O Direito Social ao Lazer no Brasil***.** 1ª edição. Campinas: Editora Autores Associados, 2015. 232p.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: Trajetória de estudo, possibilidade de pesquisa. *Movimento,* Porto Alegre, v.9, n.1, p.23-44, 2003.

GOMES, L. G. *Lazer, Trabalho e Educação:* Relações históricas, questões contemporâneas. 2ª edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ISAYAMA, H. F. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. *Motriz,* Rio Claro, v.15, n.2, p.407- 13, 2009.

JACOMINI, L. O Papel da Comunicação nas organizações. *Revista Npi/Fmr*, São Paulo, ano V, n.5, p.1-9, 2011.

JAROCKI, R. *A relação entre acampamentos educativos de férias e o desenvolvimento das habilidades sociais, mentoria e benefícios para o mundo organizacional na percepção do ex-acampante, monitores e ex-monitores.* Estudo de caso Cia do lazer. 2011. 146f. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade Boa Viagem. Recife. 2011.

MARCELINNO, N. C**.** *Lazer e educação*. 12ª edição. Campinas, SP: Papirus**,** 2004.

MARCELLINO, N. C.; CAPI, A. H. C.; Clubes Social-recreativos de Araraquara e o Lazer: A visão dos profissionais, diretores e associados. *Licere,* Belo Horizonte, v.12, n.1, p.1-35, 2009.

MELO, V. A. *Animação cultural:* conceitos e proposta. Campinas, SP: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, N. R. C. Ginástica para todos: perspectiva do contexto do lazer. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.6, n.1, p.1-9, 2007.

PINTO, L. M. S. M. Formação de Educadores e Educadoras Para o Lazer: Saberes e competências. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Belo Horizonte, v.22, n.3, p.53-71, 2001.

QUEIROGA, A. A.; BRASILEIRO, M. D S. Animação Turística na Hotelaria de João Pessoa-PB: Uma análise da demanda. *Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR*, Penedo, v.1, n.1, p.83-94, 2001.

SANTOS, F. C. O Direito ao Lazer: Políticas Culturais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v.35, n.4, p.1093-8, 2013.

SANTOS, A. O.; FREITAS, E. A Educação Física Frente a Cultura Corporal, Lazer e Recreação. *Revista Mineira Educação Física*, Viçosa, n.1, p.1731- 7, 2012.

SEVIGNANI, R. O interesse dos hóspedes da terceira idade em participar de atividades recreativas: Um estudo de campo no hotel "y" em Foz do Iguaçu. *I Fórum Internacional de Turismo do Iguassu*. Foz do Iguaçu. p.1-12, 2007.

VAZ, L. G. D. O Profissional de turismo e lazer. *Revista digital efdeportes*, Buenos Aires, ano 9, n. 65, p. 1-7, 2003.

WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. *Lazer e Mercado*. Campinas, SP: Papirus, 2001. 112p.